

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**HORTA AGROECOLÓGICA COMO ESPAÇO DIDÁTICO EM  
EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE CASO**

**ROSA DANIELE OLAZAR DE SOUZA**

**Bacharela em Nutrição**

**DOURADOS-MS  
2017**



**ROSA DANIELE OLAZAR DE SOUZA**

**HORTA AGROECOLÓGICA COMO ESPAÇO DIDÁTICO EM  
EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE CASO**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Nutrição da  
Faculdade de Ciências da Saúde da  
Universidade Federal da Grande Dourados  
como requisito para a Conclusão do Curso,  
sob orientação da Profa. Dra Angélica  
Margarete Magalhães**

**DOURADOS-MS  
2017**

# Horta agroecológica como espaço didático em educação infantil: relato de caso

## *Agroecological garden as didactic space in early childhood education: case report*

Rosa Daniele Olazar de Souza<sup>1</sup>  
Angélica Margarete Magalhães<sup>2</sup>

### Resumo

Este trabalho teve por objetivo relatar a experiência de ação de Extensão universitária, sobre Educação Alimentar, desenvolvida pelo Curso de Nutrição UFGD, em um Centro de Educação Infantil. Estudo documental, caracterizado pela descrição/retrato de experiência de um projeto de educação alimentar que utilizou horta agroecológica como espaço didático. É parte integrante de um projeto de pesquisa com interface em ensino e extensão, desenvolvido com crianças entre 3 e 5 anos de idade, em semestres letivos alternados, no período de 2013 a 2017; atuando, portanto, com cinco turmas. Foram desenvolvidas atividades lúdicas, visitas à horta, as crianças podiam colher hortaliças e identificavam cores, texturas, formatos, aromas, sabores e o crescimento e desenvolvimento. As atividades de sala incluíam pintura, recorte e colagem, modelagem, textos e contação de histórias. Sequencialmente eram preparados, lanches, saladas e suco que eram degustados. O projeto se mostrou eficaz para a promoção da alimentação saudável.

Palavras chave: Educação alimentar, Alimentação infantil, Alimentação saudável

### **ABSTRACT**

*The objective of this work was to report on the experience of the University Extension on Food Education, developed by the Nutrition Course UFGD, in a Center for Early Childhood Education. Documentary study, characterized by the description / experience report of a food education project that used an agroecological vegetable garden as didactic space. It is an integral part of a research project with interface in teaching and extension, developed with children between 3 and 5 years of age, in alternating academic semesters, from 2013 to 2017; acting, therefore, with five classes. Leisure activities were carried out, visits to the vegetable garden, children could harvest vegetables and identify colors, textures, shapes, aromas, flavors and growth and development. Room activities included painting, trimming and collage, modeling, texts, and storytelling. Sequentially they were prepared, snacks, salads and juice that were tasted. The project proved effective for promoting healthy eating.*

**Key words:** Nutrition education, Infant food, Healthy eating

### **RESUMEN**

*Este trabajo tuvo por objetivo relatar la experiencia de acción de Extensión universitaria, sobre Educación Alimentaria, desarrollada por el Curso de Nutrición UFGD, en un Centro de Educación Infantil. Estudio documental, caracterizado por la descripción / relato de experiencia de un proyecto de educación alimentaria que utilizó huerta agroecológica como espacio didáctico. Es parte integrante de un proyecto de investigación con interfaz en enseñanza y extensión, desarrollado con niños entre 3 y 5 años de edad, en*

*semestres lectivos alternos, en el período de 2013 a 2017; por lo tanto, con cinco grupos. Se desarrollaron actividades lúdicas, visitas a la huerta, los niños podían cosechar hortalizas e identificaban colores, texturas, formatos, aromas, sabores y el crecimiento y desarrollo. Las actividades de sala incluían pintura, recorte y collage, modelado, textos y conteo de historias. Se secuestralmente eran preparados, bocadillos, ensaladas y jugo que eran degustados. El proyecto se mostró eficaz para la promoción de la alimentación sana.*

**Palavras-clave:** *Educación alimentaria, Alimentación infantil, Alimentación sana*

## INTRODUÇÃO

Com a mudança no estilo de vida das populações, marcada pela crescente inserção da mulher no mercado de trabalho, aumenta a tendência de famílias deixarem suas crianças, seja em período parcial, ou integralmente em instituições de Educação Infantil, que assumem a dupla função de cuidar e educar (VALLE e EUCLYDES, 2007).

A Universidade Federal da Grande Dourados, possui um Centro de Educação Infantil – CEI/UFGD, destinado a filhos e filhas de professores, servidores e acadêmicos, além de trabalhadores terceirizados. A proposta pedagógica do CEI/UFGD está pautada pelos pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI/2010:

Proposta pedagógica ou projeto político pedagógico é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados. É elaborado num processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar (BRASIL/MEC 2010).

A proposta pedagógica do CEI/UFGD, buscando articular as experiências e os saberes das crianças, com os conhecimentos que fazem parte do cotidiano, visando a integração cuidar/educar, inclui projetos educativos voltados à alimentação saudável e alinhados às determinações da legislação (BRASIL/FNDE, 2013), com a parceria do Curso de Nutrição da Universidade.

Dentre as principais funções de cuidar e educar se encontra o ato de alimentar as crianças, pois, para além de nutrir, há a preocupação com a formação dos hábitos alimentares, que sofrem modificações de acordo com os fatores a que as crianças serão expostas durante a infância e, além disso, maus hábitos adquiridos nessa fase são difíceis de modificar na idade adulta (MAGALHÃES, 2003; VALLE e EUCLYDES, 2007).

No sentido de promover a formação de hábitos alimentares saudáveis, o CEI/UFGD desenvolve projetos educativos com destaque para ações que utilizam a horta como espaço didático (ABRASCO, 2015).

A horta escolar é um dos meios didáticos mais apropriados para realização de atividades de educação alimentar e nutricional na infância, pois contribui com a sensibilização das crianças quanto à alimentação saudável (FREITAS *et al*, 2013), além de proporcionar espaços alinhados às DCNEI, particularmente comprometidos com a ludicidade, a democracia e a sustentabilidade do planeta (BRASIL/MEC, 2010).

O Curso de Nutrição da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD desenvolve um projeto de extensão, aplicado ao CEI/UFGD, utilizando a horta didática agroecológica da Faculdade de Ciências da Saúde, em parceria com a Incubadora de Tecnologias Sociais e Solidárias – ITESS/UFGD. O projeto como um todo, promove atividades de educação alimentar e ambiental; inclui a participação de acadêmicos de Nutrição, Ciências Biológicas, Gestão Ambiental e Engenharia de Produção.

Este estudo teve por objetivo relatar a experiência do CEI/UFGD, na ação de Extensão universitária desenvolvida pelo Curso de Nutrição, intitulada “Horta agroecológica como espaço didático para educação alimentar na infância”.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Estudo documental, caracterizado pela descrição/relato de experiência de um projeto de educação alimentar que utilizou horta agroecológica como espaço didático.

Este estudo é parte integrante de um projeto de pesquisa com interface em ensino e extensão, desenvolvido com crianças entre 3 e 5 anos de idade, no Centro de Educação Infantil CEI/UFGD, em semestres letivos alternados, no período de 2013 a 2017; atuando, portanto, com cinco turmas.

Os dados foram coletados em relatórios parciais, submetidos ao Sistema de Informação de Projetos do Ministério de Educação – SIGPROj, além de registros dos diários de sala de professoras do CEI, co-responsáveis pelo projeto.

As atividades são descritas conforme a divisão em que foram agrupadas: apresentação/integração da equipe, visitas à horta, plantio, colheita, atividades de sala e degustação

## **RESULTADOS E ANÁLISES**

Foram realizados encontros desenvolvendo atividades lúdicas, propiciando uma interação entre crianças e extensionistas, visitas à horta, durante as quais as crianças podiam identificar hortaliças que já conheciam e descobrir desconhecidas. Também eram

explorados aspectos como cores, texturas, formatos das folhas, aromas, sabores e o crescimento e desenvolvimento. Ao final da visita as crianças podiam colher hortaliça para levar para casa e/ou recebiam uma muda de planta.

As visitas à horta eram complementadas com atividades de sala, como pintura, recorte e colagem, modelagem, construção de textos livres e contação de histórias. Sequencialmente eram preparados, com a participação das crianças, lanches, saladas e/ou suco e realizada uma seção de degustação.

- **Apresentação/Integração da equipe**

As atividades sempre iniciaram com a apresentação dos extensionistas na salinha de atividades no CEI. Essa apresentação era feita de forma lúdica, com brincadeiras e conversa informal, visando à integração da equipe com as crianças mostrado na Figura 1.



**Figura 1** – Contato dos extensionistas com as crianças

Fonte: Banco de imagens do projeto

A estruturação da atividade de apresentação incluindo brincadeira e estimulando o imaginário infantil foi primordial para a integração da equipe com as crianças, o interesse geral pelas atividades subsequente e adesão à participação no projeto.

- **Visitas à horta**

As visitas eram motivo de muita alegria e satisfação para as crianças. Cabe salientar que a horta se localiza em espaço contíguo ao CEI/UFGD, mas mesmo assim, era considerado pelas crianças como “um grande passeio”.

Essas visitas tinham a duração de aproximadamente uma hora. Era permitida a circulação por todo o espaço que, inicialmente, possuía apenas canteiros com poucas hortaliças, plantas aromáticas e temperos, além de algumas cucurbitáceas como abóbora, pepino e melancia, mas que aos poucos, ao longo de três anos, foi sendo povoada com arbustos, árvores frutíferas, particularmente banana, maracujá, goiaba, urucum e feijão guandu, como na Figura 2.



**Figura 2** – Detalhes de visita á horta

Fonte: Banco de imagens do projeto

Nessa etapa eram explorados aspectos relacionados ao reconhecimento de plantas, quando as crianças podiam identificar aromas, cores, formatos e tamanhos diferenciados. Além disso, podiam observar o crescimento e desenvolvimento de folhosos e frutas das cucurbitáceas, que apresentavam diferenças importantes num curto intervalo de dias, devido ao rápido crescimento.

- **Plantio**

Na etapa de plantio as crianças recebiam sementes ou mudinhas para plantar em vasos, ou diretamente nos canteiros. Quando eram mudas, elas podiam levar um exemplar



para casa e o outro era cuidado pelo servidor responsável, para que as crianças pudessem ver o desenvolvimento de “sua plantinha” na visita seguinte, como exposto na ilustração 3.



Figura 3 – Atividades Relativas a plantio.  
Fonte: Banco de imagens do projeto

Às vezes, acontecia de uma planta se desenvolver mais que a outra, ou mesmo, alguma murchava, secava ou morria. Esses aspectos eram discutidos com as crianças, incluindo nos assuntos uma correlação com seus próprios tamanhos diferenciados e, até mesmo o assunto morte.

Aqui, cabe destaque para um fato incomum: numa ocasião, houve a morte repentina da secretária escolar, uma pessoa muito presente no cotidiano das crianças e por quem todos tinham muito afeto. As professoras usaram os exemplos de morte das plantas da horta para abordar o assunto com as crianças

- **Colheita**

Essa etapa era uma das preferidas pelas crianças. Todas participavam com muito entusiasmo. A empolgação era evidente. Elas se sentiam recompensadas pelo “trabalho” de cultivar e cuidar de suas plantas. O destaque maior ficava por conta da colheita das raízes e tubérculos, como rabanete, cenoura, beterraba e batata doce; cujo “surgimento de dentro da terra” era motivo de agradável surpresa. A Figura 4 mostra detalhes da etapa de colheita.

Uma preocupação evidente era com a possibilidade de poder levar um pouco para casa. Muitos relatavam que queriam levar para a mãe, o pai, algum irmãozinho, a avó e, até mesmo, para seu cachorro.





Figura 4 – Detalhes da etapa de colheita  
Fonte: Banco de imagens do projeto

- **Atividades de sala**

As atividades de visita sempre eram seguidas de atividades de sala, que iniciavam pela manifestação verbal das crianças sobre a experiência vivenciada.

Durante as atividades desenvolvidas em sala, as crianças podiam enriquecer seus conhecimentos com brincadeiras, contação de histórias, modelagem com massa de modelar feita com caldo de legumes, recorte, desenho e pintura de figuras em formato de alimentos.

Essas atividades contribuíam para o aprendizado relativo à fixação de cores, formas, tamanhos, quantidades, contagem numérica, introdução às operações matemáticas básicas, como soma (Juntando os tomates cereja, quantos teremos?); divisão (Temos 10 folhas de couve, vamos dividir entre nós. Quantas folhas coube a cada um?); subtração (Você vai levar 3 rabanetes e dar um à sua vó, quantos vão sobrar para você?).

Contribuições relativas à linguagem puderam ser percebidas com o enriquecimento do vocabulário, pela identificação de diferentes alimentos, ervas aromáticas e, até mesmo, ferramentas utilizadas na horta, como enxada, pá, rastelo, regador. As figuras 5 e 6 mostram atividades de sala.



Figura 5 – Detalhes da etapa de atividades de sala  
Fonte: Banco de imagens do projeto



Figura 6 – Detalhes da etapa de atividades de sala  
Fonte: Banco de imagens do projeto

- **Degustação**

Nesta etapa foi possível observar o impacto da atividade de educação alimentar sobre a aceitabilidade de hortaliças e frutas, pelas crianças. Todas participavam ativamente dessa etapa, experimentavam os alimentos oferecidos e teciam

comentários correlacionando os alimentos com as atividades. As Figuras 7 e 8 mostram detalhes da etapa de degustação.



Figura 7 - Detalhes da etapa de degustação  
Fonte: Banco de imagens do projeto



Figura 8 - Detalhes da etapa de degustação  
Fonte: Banco de imagens do projeto

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto colabora com o desenvolvimento de ações educativas, voltadas à promoção da alimentação saudável e formação de hábitos alimentares, propostas pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar.



O caráter intersetorial e interdisciplinar do projeto, integrando a Área da saúde e da Educação, proporcionou um espaço propício à formação de hábitos saudáveis, além de contribuir para o cumprimento da meta de cuidar e educar de forma indissociável, na infância.

O projeto aqui descrito contribui para o enfrentamento dos desafios da prática de Educação Alimentar e Nutricional na infância.

O desenvolvimento das atividades que contemplaram aspectos de ludicidade foram algo relevante para o desenvolvimento da criança, pois brincando aprendem muito mais, suas idéias são construídas através de suas experiências.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO, **RESOLUÇÃO Nº 26, DE 17 DE JUNHO DE 2013**. Dispõe sobre a Alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/acesso-a-informacao/institucional/legislacao/item/4620-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-26,-de-17-de-junho-de-2013>> acesso em 31 de Janeiro de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em:<[https://www.google.com.br/search?client=ms-android-motorola&ei=MtiVWpigGcHWzgLH-o-IDA&q=BRASIL%2FMEC+2010+%3A+Diretrizes+Curriculares+Nacionais+para+a+Educa%C3%A7%C3%A3o+Infantil+&oq=BRASIL%2FMEC+2010+%3A+Diretrizes+Curriculares+Nacionais+para+a+Educa%C3%A7%C3%A3o+Infantil+&gs\\_l=mobile-gws-serp.12..0i22i30.2915.15005..16663...0....236.236.2-1.....1..mobile-gws-wiz-serp.....0i71.pP%2BHwShw5II%3D](https://www.google.com.br/search?client=ms-android-motorola&ei=MtiVWpigGcHWzgLH-o-IDA&q=BRASIL%2FMEC+2010+%3A+Diretrizes+Curriculares+Nacionais+para+a+Educa%C3%A7%C3%A3o+Infantil+&oq=BRASIL%2FMEC+2010+%3A+Diretrizes+Curriculares+Nacionais+para+a+Educa%C3%A7%C3%A3o+Infantil+&gs_l=mobile-gws-serp.12..0i22i30.2915.15005..16663...0....236.236.2-1.....1..mobile-gws-wiz-serp.....0i71.pP%2BHwShw5II%3D)>. Acesso em 31 de Janeiro de 2018.

FREITAS, H. R; GERVÁSIO, R. C. R. G; MARINHO, C. M; FONSECA, A. S. S; QUIRINOS, A. K. R; XAVIER, K. M. M. S; NASCIMENTO, P. V. P. Horta escolar agroecológica como instrumento de educação ambiental e alimentar na Creche Municipal Dr. Washington Barros – Petrolina/PE. **Revista de Extensão Univasf**. Volume 1, 2013.

ABRASCO. **Horta agroecológica como espaço de educação alimentar**.2015. Disponível em:<[https://saudecoletiva1.websiteseuro.com/programacao/exibe\\_trabalho.php?id\\_trabalho=1008&id\\_atividade=975&tipo](https://saudecoletiva1.websiteseuro.com/programacao/exibe_trabalho.php?id_trabalho=1008&id_atividade=975&tipo)>. Acesso em 31 de Janeiro de 2018.

MAGALHÃES, A. M. A horta como estratégia de educação alimentar em creche. 2003. 120 f. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) – Biblioteca Universitária de Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/86350>, acesso em: 31 de Janeiro de 2018.

VALLE, J. M. N; EUCLYDES, M. P. A formação dos hábitos alimentares na infância: uma revisão de alguns aspectos abordados na literatura nos últimos dez anos. **Revista APS**, v. 10, n. 1, p. 56-65, jan./jun. 2007.